



ESTADO DE SANTA CATARINA
Câmara de Vereadores de Itajaí
GABINETE VEREADORA RENATA NARCIZO



Itajaí/SC, 06 de Maio de 2019.

CI.023/2019

Exmo. Sr.
Paulo Manoel Vicente
Presidente da Câmara de Vereadores de Itajaí

Cumprimentando-os cordialmente, venho por meio deste, e mui respeitosamente, diante do ilustre, entregar relatório circunstanciado da audiência pública realizada dia 24 de abril de 2019 às 19h.

Por oportuno, gostaria de requerer que sejam dadas as providências legais do referido documento.

Sem mais, despeço-me com protestos da mais elevada estima e apreço.

Respeitosamente,

Renata Narcizo Machado
Vereadora Renata Narcizo
Solidariedade





ESTADO DE SANTA CATARINA
Câmara de Vereadores de Itajaí
GABINETE VEREADORA RENATA NARCIZO



1.0 INTRODUÇÃO

No dia 24 de abril de 2019 às 19h10min horas no Plenário Arno Cugner, na Câmara de Vereadores de Itajaí, foi realizada a Audiência Pública, tendo por objeto de discussão o Projeto de lei 35/2019, onde propõe a proibição dos veículos de tração animal e a exploração de animais para tal fim.

O encontro foi proposto pela Vereadora Renata Narcizo (Solidariedade), que presidiu a Audiência, participaram da mesa 21 convidados sendo estes:

- 1) Marcius Machado - Deputado Estadual (PR) e protetor animal;
- 2) Rodrigo Duarte - Representando o Prefeito Municipal Volnei Morastoni
- 3) Geraldo Barizon Filho - Secretário de Segurança de Itajaí;
- 4) Cleberson das Neves - Procurador do Município;
- 5) Wagner Lucio de Souza - Diretor Presidente do Instituto Cidade Sustentável;
- 6) Robson Allan da Costa - Coordenador do Codetran;
- 7) Clayton Marafioti - Coordenador do Codetran;
- 8) Inalda do Carmo - Vereadora e integrante da frente Parlamentar da proteção animal de Camboriú;
- 9) Marcio Pereira - Vereador e Presidente da frente parlamentar de proteção animal de Camboriú;
- 10) Karine Gomes - Presidente do Conselho Municipal de proteção animal de Balneário Camboriú;
- 11) Halem Guerra Nery - Presidente do Instituto Ambiental Ecosul, Membro do Grupo Especial de Defesa dos Direitos dos Animais do Ministério Público de Santa Catarina e do Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal;
- 12) João Savio Médico Veterinário da UAPA;



ESTADO DE SANTA CATARINA
Câmara de Vereadores de Itajaí
GABINETE VEREADORA RENATA NARCIZO



13) Denilson Vargas da Silva - Médico Veterinário e técnico responsável da UAPA;

14) Patrícia Ferreira - Presidente da ONG viva bicho;

15) Pedro Henrique da Silva - Presidente do GOR Costa esmeralda;

16) Heliete Aragão – Advogada e protetora animal;

17) Volga Sodré - protetora dos animais de Camboriú;

18) Odivan Wivaldo Linhares - representando os carroceiros;

A Presidente da Audiência Renata Narcizo, agradeceu os vereadores, integrantes da mesa, representantes do executivo, público presente e aos que assistiam por outros meios. Ressaltou a importância do debate para buscar a melhor forma de resolver a problemática dos veículos de tração animal e maus-tratos em Itajaí.

Estima-se que compareceram em torno de 300 pessoas.

2.0 RELATÓRIO

Ao final das considerações iniciais, da formação da Mesa de discussões, a Presidente Renata deu as boas-vindas aos convidados agradeceu as pessoas que se deslocaram de outras cidades para estar presente, também agradeceu a parceria e empenho das áreas do Executivo que auxiliam nas denúncias e em todas outras situações que envolve a causa animal diariamente.

Ressaltou a importância de achar uma solução para as famílias que dependem dos animais para sobreviver e que o projeto jamais as desampararia, e sim ajudaria no que for possível ao Poder Executivo para que possa oportunizar melhores condições e qualidade de vida.

Conforme explanado ainda em seu discurso inicial, o projeto está desde 2017 sendo feito a várias mãos, desde o Poder Executivo que viabilizará esse projeto, quanto o Instituto Cidade Sustentável que lida diretamente com essa situação na prática, desde recolha do animal em situação de maus-tratos, negligência até o tratamento ou eutanásia e, o CODETRAN que participa ativamente na fiscalização e encaminhamento dos animais recolhidos.



ESTADO DE SANTA CATARINA
Câmara de Vereadores de Itajaí
GABINETE VEREADORA RENATA NARCIZO



Aos carroceiros, que utilizam dos animais para coleta de materiais, a Presidente Renata ressaltou que entendia e sempre respeitou muito seu trabalho, forma de viver e que não tem intenção de prejudicar e sim que possam realizar o transporte necessário sem que coloquem o animal em extremo esforço e fadiga. Ressaltou também, aqueles que se esforçam para dar o mínimo de dignidade aos animais que coletam materiais.

Para aqueles que usam os animais para lazer e mantém bem cuidados não cabem a proibição, evidenciando que o projeto visa a proibição dos maus-tratos proveniente do uso excessivo e sem respeito dos animais, enfatizou que aquela era a hora de debater sobre o tema assim encerrando seu discurso.

Junto com a fala da Presidente Renata foi exibida algumas fotos dos animais que ela socorreu nos últimos tempos em extrema situação de maus-tratos.

Logo após foi passado a palavra para os membros da mesa que se apresentaram e comentaram sobre as experiências e o que viveram e vivem no dia-a-dia relacionado ao tema, cada integrante teve 03 minutos.

A primeira a discursar foi a Karine Gomes, Presidente do Conselho de Proteção animal de Balneário Camboriú, afirmou que hoje em dia existem poucos cavalos em situação de maus-tratos na sua cidade e que aceitou o convite para que pudesse contribuir e também aprender, pois, mesmo sendo poucos ainda existem.

Em Balneário Camboriú existe uma legislação que restringe muito o uso de tração animal, com isso contribuiu com a diminuição dos casos de maus-tratos. Frisou que a proteção animal nunca quis interferir na condição de sustento das famílias e sim o poder público teria que propor medidas substitutivas a isso.

O segundo a discursar foi o Médico Veterinário e responsável técnico da UAPA (canil municipal) Denilson Vargas da Silva. Afirmou que trabalha há 10 (dez) anos como veterinário do Município e no canil municipal, fazendo inúmeras eutanásias de cavalos maltratados nas ruas de Itajaí, deixando bem claro estar cansado de ver essa cena repetidamente.

O terceiro foi o Médico Veterinário da UAPA João Sávio, onde colocou que muitas pessoas acabaram deturpando o projeto de Lei em questão. Afirmaram erroneamente que não poderia mais haver criação de cavalos, montarias entre outras tradições e lazer em Itajaí, explicou que a Lei é contra os maus-tratos e não contra quem tem um animal saudável e bem cuidado.

Ressaltou que o Poder Executivo tem que agir de forma que haja uma substituição desses animais por outro meio de trabalho.



ESTADO DE SANTA CATARINA
Câmara de Vereadores de Itajaí
GABINETE VEREADORA RENATA NARCIZO



A quarta a se apresentar foi a Vereadora da cidade de Camboriú Inalda do Carmo, onde participa da frente parlamentar de proteção animal, cumprimentou primeiramente a Presidente da Audiência Renata e outros vereadores presentes.

Explicou que as cidades têm realidades diferentes, mas que também sofrem muito com cavalos abandonados e que tem poucas políticas públicas nesse sentido. Também frisou que tem muito respeito pelos carroceiros e sempre os defendeu, buscando alternativas na discussão em questão para melhorar a qualidade de vida de todos.

A quinta convidada a se pronunciar foi Volga Sodrê protetora de animais da cidade de Camboriú, integrante da Associação Amiga dos Animais. Discursou que está na hora de acabar essa exploração arcaica dos animais e que é muito difícil lidar com a não defesa e não resguardo dos direitos dos animais, também afirmou então que o Poder Público faz muito pouco nessa questão.

O sexto a se pronunciar foi o Vereador Márcio Pereira, Presidente da frente parlamentar de proteção animal em Camboriú. Explanou que a frente parlamentar, a qual preside, ainda não está tendo resultados significativos devido as dificuldades que eles encontram para apoio do Poder Executivo na sua cidade.

Frisou que na cidade de Camboriú também se utiliza veículos de tração animal e que o município não tem estábulo, centro de zoonoses e canil público, ou seja, nenhuma estrutura para amparo dos animais. Sugeriu que fosse estudada uma legislação que oportuniza a questão educacional e treinamento em outras áreas para os carroceiros.

O sétimo a falar foi o Coordenador do CODETRAN Robson Allan Costa. Explicou que o CTB (código de trânsito brasileiro) já regulamenta os veículos de tração animal em via pública e sugeriu debater alternativas benéficas quanto aos carroceiros e os animais.

O oitavo a se apresentar foi o Rodrigo Duarte, na ocasião representando o Prefeito Municipal de Itajaí Volnei Morastoni, na qual frisou que a matéria em questão é preocupante para todas as áreas como protetores, poder executivo e carroceiros. Sugeriu entrar num consenso entre as partes interessadas.

O nono convidado a se apresentar foi o Deputado Estadual Marcius Machado que também levanta a bandeira da proteção animal. Parabenizou os protetores pela vida que levam, uma causa maior que a vida delas e frisou que “ a lei só surge quando há um problema”.



ESTADO DE SANTA CATARINA
Câmara de Vereadores de Itajaí
GABINETE VEREADORA RENATA NARCIZO



Enfatizou que existem carroceiros que cuidam bem dos seus animais, mas infelizmente existe outra grande parcela que não, e esse projeto de lei surgiu para podar as arestas entre esse meio termo, sendo importante a discussão, e se fosse vereador em Itajaí estaria junto nesse projeto com Presidente Renata.

Sugeri que o Executivo organizasse e proporcionasse estrutura para as famílias que hoje usam dos animais como meio de trabalho, sendo necessário instituir um fundo Estadual de Proteção Animal o qual está lutando, e assim as reservas ambientais sejam também um santuário dos animais onde tenham qualidade de vida.

O décimo a se pronunciar foi o Secretário de Segurança Pública do Município Geraldo Barizon Filho, cumprimentou a todos, começou seu discurso enfatizando que a Secretaria tem duas Coordenadorias a do trânsito e da Guarda Municipal.

Discursou sobre os delitos ambientais que já presenciou sendo delegado da Polícia Federal, sugeriu que fosse feito um estudo sobre a real situação dos trabalhadores que dependem dos animais e dos animais em si.

Sugeri que os veículos de tração animal deveriam transitar em local separado para que haja fluidez no trânsito, e enfatizou diversas vezes que ninguém queria prejudicar nenhuma das partes envolvidas.

O décimo primeiro a se apresentar foi Odivan Wivaldo Linhares representando os carroceiros. Saudou todos os convidados e vereadores presentes, se identificou como médico veterinário e protetor animal. Afirmou que proibição não era a solução e sim radicalização, também sugeriu fiscalização e bom senso para ambos os lados.

Questionou se foi feita alguma conversa com essas famílias antes sobre o projeto e suas necessidades, terminando seu discurso afirmando que é muito fácil julgar quem vive desses animais para viver.

O décimo segundo a se pronunciar foi Wagner Lucio de Souza, Diretor Presidente do Instituto Cidade Sustentável (antiga FAMAI), cumprimentou a todos presentes, iniciou afirmando ser um assunto bastante relevante e preocupante na cidade, ressaltou a importância do debate e que discutir sobre o sustento das famílias e o alto índice de maus-tratos recorrentes em Itajaí era a melhor forma de resolver entre ambos os lados.

O décimo terceiro a se pronunciar foi o Cleberson das Neves, procurador do Município de Itajaí, destacou a presença da também procuradora do município Eliane Brandão qual está participando desse projeto.



ESTADO DE SANTA CATARINA
Câmara de Vereadores de Itajaí
GABINETE VEREADORA RENATA NARCIZO



Iniciou seu discurso afirmando que a Procuradoria Geral tem a função de ajudar a construir as leis que são aplicadas no município, a lei tem que ser bem compreendida e que tenha a possibilidade de ser aplicada, continuou enfatizando que o Projeto de Lei proposto pela Presidente Renata está sendo construído “ não é de hoje” e em conjunto.

Frisou que existe a preocupação com os animais e também com os trabalhadores que utilizam a tração animal como fonte de renda, não esquecendo aqueles que usam seus animais como lazer. Complementou que o Projeto de Lei está em desenvolvimento, buscando uma alternativa melhor que a situação atual, sugeriu um tempo para transição, orientação e inclusão social das famílias.

O décimo quarto a se pronunciar foi Clayton Marafioti, coordenador da Guarda Municipal agradeceu o convite, cumprimentou os vereadores presentes, membros da mesa e carroceiros.

Exaltou a luta diária desses trabalhadores e explicou que não era o objetivo prejudicar ninguém, que estava dos dois lados contra os maus-tratos e em busca de uma melhor condição de vida aos carroceiros.

Explicou que trabalhou 16 (dezesesseis) anos com os cães da Polícia Militar e que quando foi mostrado o Projeto de Lei lembrou a década de 80 onde alguns animais eram mantidos em correntes. Naquela época foi criada uma normativa onde regulamentou o uso desses animais sem cometer maus-tratos.

Citou a Declaração Universal dos direitos dos animais, a Lei 9.605/1988 dos Crimes Ambientais, também o Art. 31 da Lei das Contravenções Penais - Decreto Lei 3688/41, que dispõe sobre o homem quando coloca em risco a vida alheia em função do animal, afirmando que alguns carroceiros não estão cuidando dos seus animais colocando a vida dos outros em risco. Também frisou que existe carroceiros que cuidam dos seus animais, sugeriu mais fiscalização e uma nova discussão a respeito desse tema.

A décima quinta convidada a se apresentar foi a advogada Heliete Aragão, agradeceu o convite e explicou que não faz parte de nenhuma ONG, mas é protetora dos animais uma vida inteira. Complementou que a legislação é muito ampla da defesa e da proteção de ambos os lados e que o Projeto de Lei não visa punição, mas criar oportunidades para cuidar mais dos animais em situação de maus-tratos e abrir possibilidades para as famílias ter uma chance e outras alternativas de vida.

Citou as cláusulas pétreas da Constituição Federal de 1988 onde garantem a proteção do meio ambiente, não existindo vida se não proteger a



ESTADO DE SANTA CATARINA
Câmara de Vereadores de Itajaí
GABINETE VEREADORA RENATA NARCIZO



natureza. Afirmou que não se trata de tirar o trabalho de ninguém e sim fomentar políticas públicas para solucionar essa questão.

Ressaltou que o trabalho dos carroceiros melhora o meio ambiente, porém tem que ser feito cumprindo a lei para não existir mais animais trabalhando em situação de maus-tratos. Sugeriu que seja cobrado de toda sociedade, executivo e legislativo políticas públicas que sejam efetivamente executadas para que todos sejam sujeitos de direitos e protegidos.

O décimo sexto a se pronunciar foi o Halem Guerra Nery - Presidente do Instituto Ambiental Ecosul, Membro do Grupo Especial de Defesa dos Direitos dos Animais do Ministério Público de Santa Catarina e do Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal, agradeceu o convite da Presidente Renata e afirmou ser amigo e parceiro na causa animal há mais de duas décadas estendendo o cumprimento aos demais presentes.

Exaltou a coragem por ter trazido a discussão um tema delicado, que precisa sim ser discutido, para que fosse criado uma sinergia adequada p solucionando alguns problemas que a exploração desses animais em tração tem trazido.

Ressaltou que a proibição dos veículos de tração animal é um conceito que está avançando e que algumas cidades já adotam, por exemplo Florianópolis, Porto Alegre entre outros. Afirmou que espera que Itajaí seja o próximo por todo trabalho e obstinação do trabalho da Presidente Renata.

Exemplificou sobre a diferença social e socioeconômica das camadas, aqueles que tem seus cavalos para passeio e aqueles que usam os animais para trabalho, e que em discussão nenhuma há pobres e ricos apenas legais e ilegais.

Dando continuidade ao seu discurso, frisou que ter um cavalo não é a mesma coisa que ter um cachorro ou gato, o bem-estar do cavalo tem um custo e quem usa deles para trabalho tem dificuldades para manter. Ressaltou que no atual avanço civilizatório temos que lutar pela vida de todas as formas e que todas as vezes que a Presidente Renata entra em uma batalha não é para prejudicar ninguém, não existindo lado nenhum e sim existe uma discussão para manter a integridade física dos animais e a subsistência das famílias.

A décima sétima a se pronunciar é Patrícia Ferreira, Presidente da ONG Viva Bicho de Balneário Camboriú, agradeceu o convite e ressaltou que estamos em uma era de mudanças.

Afirmou ter amigos que trabalham com carroças e que no primeiro contato a família exaltou o cavalo como parceiro de trabalho, que o animal não



ESTADO DE SANTA CATARINA
Câmara de Vereadores de Itajaí
GABINETE VEREADORA RENATA NARCIZO



é uma ferramenta e se ajuda no ganha pão da família deve ser respeitado e bem cuidado.

Frisou de como recorrente é a crueldade com os animais e que a sua luta não é contra ninguém estando a favor daqueles mais fracos. Ressaltou que o cavalo “ leva chibatadas e as vezes é largado para morrer em qualquer lugar “, sente dor e sente fome, finalizou seu pensamento dizendo “temos que evoluir e que os animais merecem ser respeitados”.

E por fim o décimo oitavo a se pronunciar foi Pedro Henrique da Silva - Presidente do GOR Costa esmeralda, onde afirmou que atende animais de pequeno, médio e grande porte nas cidades vizinhas e também na farra do Boi entre Florianópolis e Itapema, trabalhou em alguns casos com a Presidente Renata parabenizando-a pelo tema levantado.

Ressaltou que em Itapema e Porto Belo já existe a proibição de veículos de tração animal em partes e que entende quão importante é o trabalho dos carroceiros quanto a coleta seletiva.

3.0 QUESTIONAMENTOS DO PÚBLICO

Encerrando as apresentações a Presidente Renata concedeu a palavra ao público presente, ressaltando que cada pessoa teria o direito a 01 minuto para fazer o questionamento, os membros da mesa teriam 02 para responder e se necessário haveria 01 minuto para réplica e 01 para tréplica, o tempo foi estimado em 60 minutos.

A primeira a se pronunciar foi Aline (empresária), afirmou que o representante dos carroceiros é um aliado na questão animal e direcionou a pergunta aos carroceiros. Iniciou seu discurso afirmando que não é uma questão de maus-tratos e sim oportunidade. Já presenciou mortes de cavalos ao lado de alguns dos presentes e não foi proposto alguma solução no debate em questão.

Indagou como o Poder Público vai regulamentar a profissão dos carroceiros e que o cavalo vai acabar, de uma forma ou outra. Ressaltou que faz parte do setor empresarial e tem inúmeros interessados em ajudar a mudar a situação. Frisou também que a profissão dos carroceiros é muito importante pois cuidam do meio ambiente.

Também afirmou que maioria dos carroceiros foram enganados pois compraram seus cavalos doentes e idosos não tendo capacidade de exercer nenhuma função.



ESTADO DE SANTA CATARINA
Câmara de Vereadores de Itajaí
GABINETE VEREADORA RENATA NARCIZO



Ressaltou que tinha interesse em doar outro tipo de veículo para substituição do animal e que queria o nome da empresa na carroça. Explicou que ama os animais e o ser humano e que não é maus-tratos e sim falta de condições. Enfatizou que gostaria muito de ter um cavalo no sítio, mas não tem condições pois sabe quanto custa. Encerrou seu discurso oferecendo ajuda dos empresários para substituir os animais por outro tipo de veículo.

O segundo a falar foi Gladir, começou seu discurso dizendo só queria comentar com a Presidente Renata e convidados que nem todos têm condições de ser banidos, sugerindo assim fiscalização, vistorias e que seja feito um Projeto de Lei para amparar essas famílias. Complementou que o cavalo teria que atendimento dos veterinários do município.

A Presidente Renata respondeu as sugestões do cidadão Gladir, afirmou que não foi compreendido o Projeto de Lei em questão, pois ninguém queria dificultar a vida de ninguém. Enfatizou que vê diariamente muitos maus-tratos, paga veterinário para eutanásiar cavalos largados à mingua onde nunca se encontra o dono. Reitera que quem maltrata animal não tem direito de ter nenhum.

Na réplica o cidadão Gladir, afirmou que o pessoal que se encontrava na Câmara no dia não maltratava os animais e sugeriu orientação sobre como proceder com o cavalo machucado e enfatizou que era contra a proibição.

O terceiro cidadão a fazer questionamento foi o Silvio, sugeriu que o projeto fosse dividido em quem maltrata e quem não, e frisou que quem maltrata não estava presente na Audiência. Encerrou seu posicionamento fazendo uma reflexão e indagando até quando o ser humano, animal racional vai ter que matar um animal para poder sobreviver.

O quarto cidadão a fazer uso da palavra foi Guilherme (proprietário de animais de grande porte). Afirmou que a 22 anos ferra cavalos na cidade de Itajaí. Complementou que a proibição não era viável, e que haveria 3 situações que ajudaria a diminuir os maus-tratos.

A primeira opção fazer uma ferraria para ferrar os cavalos na garagem da prefeitura, a segunda opção dada foi fazer uma carpintaria para arrumar as carroças e terceira uma selaria. Sugeriu que o município disponibilizasse um veterinário de grande porte.

A Presidente Renata respondeu ao cidadão pedindo desculpas por perder os nomes, e afirmou que o seu pai era carroceiro e que seu animal era melhor tratado que os próprios filhos.



ESTADO DE SANTA CATARINA
Câmara de Vereadores de Itajaí
GABINETE VEREADORA RENATA NARCIZO



O quinto cidadão iniciou seu pensamento que não deve haver proibição e sim fiscalização. Afirmou ser o mais velho carroceiro de Itajaí e nunca a Presidente Renata teve que ir a sua casa dar eutanásia em seus animais e nem retirar pois os trata muito bem gastando valores altos em cuidados.

Ressaltou que tem que haver prisão e retenção do veículo em caso de maus-tratos, também frisou que seria necessário especificar as ruas que seria proibido de circular com os veículos de tração animal. Encerrando seu pensamento sugeriu novamente que proibição não é a solução e sim fiscalização.

O sexto cidadão a se pronunciar foi o Thiago, afirmou que também é criador de animais e que quem maltrata não se fazia presente na Audiência Pública. Concordou com o Projeto de Lei proposto, porém não com alguns incisos que deveriam ser revistos, frisando que Itajaí não tem um local apropriado para abrigar esses animais. Encerrando sua participação sugeriu mais fiscalização e avaliações técnicas e afirmou querer participar da construção da Lei em questão.

O sétimo cidadão a se pronunciar foi Paulo Cesar patrão do independente da querência, perguntou como fica o tradicionalismo com esse Projeto de Lei.

A Presidente Renata solicitou que o João Sávio, médico veterinário da UAPA e criador de cavalos respondesse, porém diante do pedido do público a mesma respondeu que os tradicionalistas poderiam ficar tranquilos desde que cuidem bem dos seus animais, pois o que a Lei propõe é o fim dos maus-tratos aos animais e que se a fiscalização e um médico veterinário atestar que se enquadra na Lei sofrerá as penalizações previstas.

Na réplica o cidadão Paulo Cesar sugeriu que em vez de falar de punição, deveria antes falar em educação. Na tréplica a Presidente Renata afirmou que são feitas reiteradas tentativa de conscientização e que todos os dias executa esse trabalho. Encerrando sua resposta a Presidente Renata afirmou que entraria em contato com os carroceiros presentes para conhecer o animal e seus meios de trabalho.

A oitava cidadã a fazer questionamentos foi Ana Paula Machado, afirmou que a Lei 5527/10 já regulamenta o uso de veículos de tração animal no município e que o CODETRAN é o órgão responsável por fiscalizar, indagando assim se existe essa fiscalização efetivamente e um trabalho de conscientização dos carroceiros?

O Coordenador do CODETRAN Robson respondeu que sim efetivamente é responsável pela fiscalização dos veículos de tração animal



ESTADO DE SANTA CATARINA
Câmara de Vereadores de Itajaí
GABINETE VEREADORA RENATA NARCIZO



juntamente com o Instituto Cidade Sustentável e a Polícia Militar e que sempre que tem suspeita de maus-tratos é chamado um fiscal do Instituto Cidade Sustentável para fazer a constatação assim efetuando os demais procedimentos.

Sugeri que a Lei fosse melhorada e ofereceu cursos de trânsito para os carroceiros de como deveria se portar no trânsito.

Na réplica Ana Paula Machado afirmou que cabe ao Poder Executivo lançar aparatos para subsidiar as famílias diretamente afetadas pela Lei e que quando a pessoa quer trabalhar pode usar de qualquer meio.

A nona cidadã a se pronunciar é Daniela Lagerma, Coordenadora da ONG S.O.S Peludinhos, afirmou que na audiência pública não existia lado e sim um único propósito que seria o fim dos maus-tratos, pediu ajuda aos carroceiros presentes que denunciassem os maus-tratos que presenciam nas ruas todos os dias, citando também os CTG que poderiam também auxiliar nos ensinamentos de como cuidar de um animal.

Direcionou a pergunta para o poder executivo indagando quais as ações que estão efetivamente sendo executadas para auxiliar essas famílias que dependem da tração animal para sobrevivência.

O representante do Executivo Rodrigo Duarte afirmou que dentro do Comitê Gestor do Executivo está sendo estudado um cadastro das famílias e alternativas para subsidiar aqueles que dependem da tração animal no Município, buscando o bem-estar animal e dos carroceiros.

O diretor Presidente do Instituto Cidade Sustentável Wagner também complementou a resposta, afirmando que em questão de fiscalização no que compete o Instituto, vai continuar e ficará cada dia mais atuante e estruturada. Frisou também que a conscientização se dá também através das cooperativas onde acredita que possam trabalhar emanados em prol de todos.

Na réplica Daniela frisou que protetores de animais não estão contra ninguém e sim contra os maus-tratos aos animais.

A décima a se pronunciar foi a cidadã Fernanda Negri, afirmou em seu discurso que os que estavam presentes eram os trabalhadores que veem de berço e não os que maltratavam os animais. Pediu aos carroceiros presentes que não descartem seus animais em terrenos baldios caso não tenham mais condições de cuidar e sim procure os órgãos responsáveis ou protetores.



ESTADO DE SANTA CATARINA
Câmara de Vereadores de Itajaí
GABINETE VEREADORA RENATA NARCIZO



Encerrou afirmando que por causa de maus carroceiros a Audiência Pública foi solicitada. Direcionou a pergunta a Presidente Renata sobre a fiscalização dentro de hotéis fazenda.

A resposta foi direcionada ao executivo, qual é responsável pela fiscalização, Rodrigo Duarte afirmou que há pessoas muito competentes nos órgãos que tem o dever de fiscalizar e se necessário punir, frisando que a Diretoria do Bem-Estar animal é a responsável por isso e deve atuar.

O décimo primeiro a se pronunciar foi o cidadão Roberto Pereira, afirmou que os convidados não conheciam a legislação do município pois existe regulamentação dos veículos de tração animal no Código de Defesa Animal Lei 5.527/2010, porém não é fiscalizada pelos que de fato deveriam.

A Presidente Renata respondeu ao comentário afirmando que a regulamentação não está resolvendo o problema, que a Lei em questão visa a proibição de maus-tratos.

O coordenador do Codetran solicitou a palavra para complementar a resposta, onde afirmou que o Código de Defesa animal trata vagamente da fiscalização, citando outras leis que estão em vigor e que há brechas onde uma legislação permite e a outras que proíbem.

Na Réplica Roberto Pereira frisou que entenderia que a Audiência Pública fosse para melhorar a regulamentação já existente, não concordando com a revogação dos artigos do Código de Defesa Animal e ao final questionou o Técnico Responsável do Canil Municipal Denilson qual estrutura do Canil Municipal para receber todos os cavalos do município.

Na tréplica a Presidente Renata, afirma que não quer mais a regulamentação do Código de Defesa Animal e sim a proibição dos maus-tratos. Foi cedida a palavra ao Robson Coordenador do CODETRAN, onde afirmou que o assunto debatido era de grande importância, que o CODETRAN faz a sua parte na fiscalização e estaria sempre à disposição para educar.

Ainda na tréplica, o médico- veterinário Denilson, afirmou que em momento nenhum a Lei afirmou que os animais vão para canil, os animais continuariam na posse dos proprietários, porém não seriam mais usados em veículos de tração animal com peso excessivo, encerrando sua resposta frisando que os animais que apresentaram sinais de maus-tratos não foi no canil que sofreram e sim nas ruas.

O décimo segundo a fazer questionamentos foi o Gustavo (empresário), direcionou a pergunta aos carroceiros. Perguntou se fosse dada uma oportunidade como tração elétrica ou um “ cavalo de lata” seria viável a troca dos cavalos por esses outros meios, a resposta foi negativa. Frisou que



ESTADO DE SANTA CATARINA
Câmara de Vereadores de Itajaí
GABINETE VEREADORA RENATA NARCIZO



as empresas preocupadas com as questões socioambientais doariam, ou seja, sem custo nenhum e a resposta continuou negativa.

A réplica foi direcionada ao convidado Halem, onde frisou que o depoimento da empresária Aline veio diretamente ao que ele falou, citou a Declaração do Bem-estar animal, o qual é uma convenção internacional que cita as 05 liberdades dos animais e exemplificou as duas mais importantes, que seria “livres de fome e sede e livres de dor sofrimento e doenças”.

Ressaltou que maltratar animais não é só bater/espancar e sim desprezar essas condições, e que as vezes por falta até para subsistência humana não é possível tratar o animal como deveria. Declarou que começou na proteção animal em 1981 e que está até hoje como ativista com grandes resultados.

O décimo terceiro a se pronunciar foi o cidadão Jonatas, afirmou que quem estava presente eram proprietários de cavalos para montaria, charretes e etc...

Também afirmou que não queria os maus-tratos, e que precisaria de fiscalização e multas para quem o faz. Frisou que tem altos gastos com o animal e que usa apenas para lazer encerrando assim seu pronunciamento que o canil municipal não é local adequado para nos animais recolhidos.

A Presidente Renata respondeu o pronunciamento, afirmou que está diariamente no canil municipal, como protetora de animais que é, e que jamais permitiria que um animal retirado de maus-tratos fosse realocado para outro local que não tivesse os cuidados necessários.

A décima quarta a se pronunciar foi a cidadã Meire, direcionou aos carroceiros seu questionamento. Nele perguntou se todos leram atentamente Projeto de Lei em questão frisando que já existe projetos federais em andamento que visam a substituição do animal por outros veículos.

Ressaltou que foi oferecida outra oportunidade para mudança de vida e que os gastos seriam menores, afinal para manter um animal de grande porte sempre há gastos excessivos. Afirmou que a fiscalização já encontra o animal em estado crítico não sendo efetiva contra os maus-tratos.

O décimo quinto e último a fazer questionamentos foi o cidadão Adão Bittencourt, questionou o que a Lei proposta difere do Decreto 24.645/34 que proíbe os maus-tratos aos animais.

Foi respondido pelo convidado Halem, este afirmou que há uma interpretação entre Ministério Público, Procuradoria da República que essa lei foi revogada durante o Governo Collor, ou seja, não está sendo mais



ESTADO DE SANTA CATARINA
Câmara de Vereadores de Itajaí
GABINETE VEREADORA RENATA NARCIZO



considerada em prol da defesa dos animais pelas instâncias judiciais, foi substituída pela lei 9605/1998 que não é específica para cada tipo de animal.

Afirmou que nenhum carroceiro comete maus-tratos deliberadamente, porém quem quer ter um animal desse porte tem que estar ciente da sua dimensão econômica e que quando o animal estiver combalido não deveria colocar nas mãos do poder público ou abandonar a própria sorte.

Na réplica o Adão afirmou que queria saber a diferença entre as Leis e afirmou que a fiscalização seria a solução correta, ressaltando que o legislativo tem que cobrar do Executivo o combate efetivo dos maus-tratos.

Na tréplica o Médico Veterinário Denilson afirmou que os animais que chegam no canil Municipal estão sempre muito debilitados e não há muito o que se fazer, acredita no uso consciente do cavalo como a montaria, charretes de passeio etc.

O que não concorda é com carroças com duas, três toneladas de entulhos onde o animal nem se mexer consegue. Afirmou que já fez eutanásia de incontáveis de cavalos muito maltratados e com carroças com pesos excessivos.

A tréplica foi complementada pelo convidado Halem onde indagou se os carroceiros sabiam quantas vezes o cavalo teria que tomar água por dia e qual alimentação adequada desses animais. Respondeu em seguida que cavalo em situação de trabalho teria que beber água de duas em duas horas. E que o pasto de beira de estrada debilita o animal não sendo adequado.

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Presidente Renata agradeceu a todos os presentes e passou aos convidados da mesa para as considerações finais, cada convidado teve um minuto.

A primeira foi a Karine Gomes que frisou estar decepcionada pelos carroceiros não ter aceitado os outros meios de trabalho propostos pelos empresários.

A segunda a se pronunciar foi a Inalda, vereadora de Camboriú. Frisou também estar triste por não ter tido nenhum acordo, sugeriu que fosse feita uma conversa entre todos os envolvidos para melhor discussão.



ESTADO DE SANTA CATARINA
Câmara de Vereadores de Itajaí
GABINETE VEREADORA RENATA NARCIZO



Devido aos ânimos exaltados foi encerrada a Audiência pública.

5.0 CONCLUSÃO

A audiência teve como objetivo encontrar alternativas e ouvir a comunidade para aprimoramento do projeto de Lei que institui a proibição dos veículos de tração animal e uso para tal fim.

Foram debatidas soluções para o fim dos maus-tratos e uma segunda opção de transporte para os que utilizam esses animais como forma de sustento, várias questões e cobranças de melhor fiscalização foram propostas;

Inúmeras foram as sugestões em busca de alternativas para suprir todas as necessidades e dúvidas dos presentes, destacou-se a opção de doação por parte dos empresários de outro meio de trabalho por exemplo o “cavalo de lata”, mas não foi aceito pela classe que usa do animal como veículo de tração animal.

Todas as sugestões, críticas e descontentamento serviram para a adaptação do projeto de lei em questão e as demandas necessárias para que ninguém fique desamparado, nem os animais nem as famílias.

6.0 DAS DELIBERAÇÕES

- 1) Requer envio de cópia para o Prefeito Municipal Volnei Morastoni;
- 2) Serão feitas algumas adaptações no Projeto de Lei proposto em conversa com os demais interessados.
- 3) Estudos dos outros veículos oferecidos pelos empresários para substituição do animal e da carroça.



ESTADO DE SANTA CATARINA
Câmara de Vereadores de Itajaí
GABINETE VEREADORA RENATA NARCIZO



Itajaí 06 de maio de 2019.


Vereadora Renata Narcizo
Vereadora Renata Narcizo - Solidaridade